


Resenha do artigo científico intitulado “A terapia com canabinoides e perspectivas em relação ao tratamento da dor no sistema único de saúde”


Review of the scientific article titled “Cannabinoid therapy within the unified health system, perspectives in relation to pain treatment”

 ARK: 44123/multi.v6i11.1315

Recebido: 30/12/2024 | Aceito: 26/02/2025 | Publicado *on-line*: 06/03/2025

Erik Vinícius Martins Jácome¹


 <https://orcid.org/0000-0003-0283-0553>


 <https://lattes.cnpq.br/9552260760460273>

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, RN, Brasil

E-mail: dentistajacome@gmail.com

Noêmia Nielly Amaral Nogueira²


 <https://orcid.org/0009-0004-1527-2188>


 <https://lattes.cnpq.br/0005334491796025>

Universidade Federal da Paraíba, PB, Brasil

E-mail: noemianielly.a@gmail.com

Ana Clara Soares Paiva Torres³

 <https://orcid.org/0000-0002-7525-3171>

 <https://lattes.cnpq.br/4381290763159361>

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, RN, Brasil

E-mail: clarasoares@uern.br



Resumo

Esta é uma resenha do artigo intitulado “A terapia com canabinoides e perspectivas em relação ao tratamento da dor no Sistema Único de Saúde”, de autoria de Hygor Kleber Cabral Silva e Rafaela Fernandes Lourenço. O referido artigo foi publicado no periódico “Brazilian Journal of Pain”, volume 6, no ano de 2023. Ele traz uma proposta de reflexão sobre como o Sistema Único de Saúde, por meio da medicina canábica, poderia ofertar melhores terapêuticas para o tratamento de condições que cursam com dor crônica. Os autores apresentaram uma boa base teórica para fundamentar os argumentos e discussões realizadas e conseguiram atingir os objetivos propostos no artigo.

Palavras-chave: terapêutica; Cannabis; dor; Sistema Único de Saúde; reflexão.

¹ Graduado em Odontologia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN (2019); Especialista em Atenção Básica / Saúde da Família e Comunidade pelo Programa de Pós-Graduação em Residência Multiprofissional em Atenção Básica / Saúde da Família e Comunidade - PMM / UERN (2022); Mestre em Saúde e Sociedade, na área de concentração de “Ciências da Saúde”, pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde e Sociedade - UERN (2024), com atuação na linha de pesquisa: “Aspectos epidemiológicos, clínicos, diagnósticos e terapêuticos das doenças, agravos e atenção à saúde”; Doutorando em Ciências Fisiológicas, na área de concentração de “Fisiologia”, pelo Programa de Pós-Graduação Multicêntrico em Ciências Fisiológicas - Sociedade Brasileira de Fisiologia (SBFis) / UERN, com atuação na linha de pesquisa: “Fisiologia e farmacologia da dor, da inflamação e reparação tecidual”.

² Biomédica pela Faculdade Internacional da Paraíba (FPB). Realizou publicações em capítulos de livros em congressos internacionais, apresentações de anais e publicações de revistas em eventos.

³ Graduada no Curso de Bacharelado em Odontologia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, onde participou de pesquisa e extensão atuando como bolsista de iniciação científica no Grupo de Estudos Interdisciplinares em Ciências Odontológicas.

Abstract

This is a review of the article entitled “Cannabinoid therapy within the Unified Health System, perspectives in relation to pain treatment”, authored by Hygor Kleber Cabral Silva and Rafaela Fernandes Lourenço. The article reviewed here was published in the periodical “Brazilian Journal of Pain”, in volume 6, in the year 2023. It brings a proposal for reflection on how the Unified Health System, through cannabis medicine, could offer better therapies for the treatment of conditions that lead to chronic pain. The authors presented a good theoretical basis to support the arguments and discussions carried out and managed to achieve the objectives proposed in the article.

Keywords: *therapy; Cannabis; pain; Health Unic System; reflection.*

Resenha

Esta é uma resenha do artigo intitulado "A terapia com canabinoides e perspectivas sobre o tratamento da dor no Sistema Único de Saúde", de autoria de Hygor Kleber Cabral Silva e Rafaela Fernandes Lourenço. O artigo em questão foi publicado em 30 de janeiro de 2023, no volume 6 do periódico “Brazilian Journal of Pain”.

É importante considerar que as formações e as experiências profissionais dos autores contribuem com as suas reflexões e argumentos sobre a temática abordada no artigo. A seguir será apresentado brevemente o currículo dos autores da obra resenhada para melhor conhecê-los.

O autor principal é Hygor Kleber Cabral Silva, ele possui graduação em Medicina pela Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ), é mestre em Ciências da Saúde na área de Saúde Coletiva pelo Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde da UFSJ, e é Médico de Família e Comunidade pela Associação Médica Brasileira e pela Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade. Além disso, é especialista em Preceptoría em Medicina de Família e Comunidade - Ênfase Clínica pela Universidade Aberta do SUS/Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre. Ele atua como Professor Auxiliar na Área de Medicina de Família e Comunidade na UFSJ e suas áreas de interesse/pesquisa são em Saúde Coletiva, Atenção Primária à Saúde, Medicina de Família e Comunidade, Epidemiologia, Gestão em Saúde e Endocannabinologia.

A coautora é Rafaela Fernandes Lourenço. Ela possui graduação em Medicina pela UFSJ e durante o curso participou da gestão do Centro Acadêmico de Medicina, como secretária e vice-presidente da Liga Acadêmica de Medicina de Família e Comunidade, como secretária da Associação Brasileira de Ligas Acadêmicas de Saúde da Família e como bolsista do programa de Iniciação Científica do Núcleo de Estudos e Pesquisas Psicossociais em Saúde. Ela possui experiência como médica da Estratégia Saúde da Família nos municípios de Divinópolis e São Sebastião do Oeste - MG e atualmente é médica residente de Medicina de Família e Comunidade pelo Hospital Municipal Odilon Behrens - BH.

O artigo resenhado trata-se de uma revisão do tipo narrativa, executada através de buscas utilizando descritores nos bancos de dados Pubmed, Medline e Scielo. Ele apresenta uma temática aberta por meio de uma revisão da literatura seletiva, sem usar um protocolo rígido. Seu conteúdo está organizado e dividido nas seguintes seções principais: Resumo; Abstract; Introdução; O sistema endocanabinoide e os fitocanabinoides; Conteúdo; Discussão; Conclusão; Contribuições dos autores e Referências.

O tema do artigo, alinhado a seu objetivo, gira em torno da reflexão sobre como o Sistema Único de Saúde (SUS), por meio da medicina canábica, poderia ofertar melhores terapêuticas para o tratamento de condições que cursam com dor crônica. Para trabalhar esse tema os autores partiram da justificativa que alternativas terapêuticas mais efetivas, por meio dos canabinoides, para o tratamento da dor crônica vem avançando nos estudos e merecem ser implementadas no SUS. Além disso, ela se sustenta pelo problema do uso indiscriminado de opioides (muito utilizados para tratar a dor crônica) que causam diversos danos à saúde. Assim, os canabinoides se destacam por oferecer um real potencial de aliviar os sintomas de abstinência de opioides, reduzir o consumo, prevenir a recaída e reduzir as mortes por overdose.

Na seção “Introdução” os autores abordaram o conceito da dor e mencionam suas repercussões para o indivíduo, frisando que a dor crônica é caracterizada como uma dor persistente que dura mais de três meses e que pode ser independente do evento causal, sem apresentar correlação de intensidade com seu agente causador, que pode inclusive ser desconhecido. Em seguida, abordou-se os problemas relacionados ao uso de opioides para tratar a dor crônica, que se relacionam principalmente a seus efeitos adversos e a dependência, destacando que a *Cannabis sativa* L. é uma alternativa relevante para resolver esses problemas.

A próxima seção, intitulada “O sistema endocanabinoide e os fitocannabinoides”, aborda como as moléculas denominadas fitocannabinoides atuam como moduladores no sistema endocanabinoide, conferindo diversos efeitos terapêuticos, como analgésicos, anti-inflamatórios, anticonvulsivantes e ansiolíticos. Duas dessas moléculas foram destacadas pelos autores, o canabidiol que apresenta efeito analgésico e atua na supressão da excitabilidade neuronal e da percepção da dor, e o tetrahydrocannabinol que atua como modulador alostérico positivo dos receptores opioides, desempenhando também efeito analgésico.

A seguir, foi destinada uma subseção para abordar sobre o dilema do acesso a *Cannabis sativa* L. no Brasil. Nela, os autores destacaram que o acesso a planta ainda é desigual no país. Apenas uma pequena parcela da população consegue acesso através da importação, das associações de pacientes ou ainda através de decisões judiciais para autocultivo e produção artesanal do derivado fitoterápico. No entanto, muitos assumem riscos, inerentes à ilegalidade, de adquirir por meio de vias não oficiais devido à falta de recursos e pela ausência do Estado na regulação e distribuição. Tais riscos são assumidos mesmo diante da possibilidade do uso de fitocannabinoides, como o canabidiol e o tetrahydrocannabinol, através de prescrição médica em casos específicos.

Na seção “Discussão” os autores argumentaram os resultados da revisão realizada nos bancos de dados. Tais resultados foram discutidos divididos em dois tópicos intitulados “O SUS como política pública justa e universal” e “A *Cannabis sativa* L. como ferramenta terapêutica contra a dor”. Nestes tópicos os autores abordaram de forma crítica o assunto em uma perspectiva mais contextual.

No primeiro tópico foi introduzido o processo de criação do SUS no Brasil que se materializou por meio da lei n. 8.080 de 1990, que dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Adiante, os autores destacaram a importância da incorporação e do acesso à *Cannabis sativa* L. no SUS. Eles entenderam esse processo como uma questão de justiça social e estratégia de redução de iniquidades, diante dos efeitos benéficos da planta no tratamento de agravos à saúde, principalmente nos pacientes que sofrem com dores crônicas.

Um caminho abordado no artigo para a incorporação e o acesso à *Cannabis sativa* L. no SUS, preferencialmente na Atenção Primária à Saúde e na Estratégia Saúde da Família, seria através da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) e da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF), aprovadas em 2006, que regulamentam o uso de fitoterápicos no SUS. Isso traria benefícios inclusive para os pacientes que já fazem o uso da *Cannabis sativa* L. de formas não oficiais ou judiciais para tratar problemas de saúde e muitas vezes sem acompanhamento de um profissional da saúde, como reforça os autores.

A seguir, eles destacaram a possibilidade do uso terapêutico das plantas *in natura* ou secas (droga vegetal) e dos fitoterápicos manipulados e/ou industrializados por meio da PNPIC no SUS. As prescrições podem ser feitas tanto por médicos como por cirurgiões-dentistas, oportunidade em que os autores frisaram a importância da capacitação desses profissionais através da educação continuada para a adequada indicação desses produtos com segurança aos pacientes.

Para incentivar e desenvolver a prática do cultivo e distribuição de fitoterápicos no SUS surgiu o projeto Farmácia Viva, através da portaria nº 866 de 20 de abril de 2010, como um serviço de saúde da assistência farmacêutica vinculado ao SUS. Paralelo a essa abordagem, os autores ressaltaram que as práticas de fitoterapia popular devem estar respaldadas pela ciência para de fato trazerem resolutividade e benefícios para a população, momento em que de forma crítica eles destacaram que uma das funções dos gestores de saúde é de incentivar e desenvolver pesquisas científicas com visão crítica sobre o uso de plantas medicinais no SUS, incluindo a *Cannabis sativa* L.

Já no segundo tópico foi introduzido os impactos que a dor crônica causa na vida das pessoas, que vai além da dor propriamente dita, e que ela é muito prevalente na população brasileira e mundial, principalmente no sexo feminino. Adiante, os autores destacaram que a dor crônica pode ser considerada uma crise global de saúde devido a sua alta prevalência e o elevado risco de evolução para uma incapacidade física e emocional. Diante disso, os autores reforçaram a importância do desenvolvimento de políticas de saúde para esses casos de acordo com as diferentes realidades de cada região do país.

Diversas fragilidades são observadas no tratamento de pacientes que sofrem com dores crônicas, desde a falta de informações dos pacientes sobre as causas das dores até a ineficiência das condutas terapêuticas empregadas. Além disso, outras comorbidades podem surgir nesses pacientes devido aos impactos que as dores causam na qualidade de vida, como a ansiedade, depressão e a insônia. Diante desses problemas, os autores destacaram a importância de buscar novas formas de analgesia para serem usadas no tratamento desses pacientes.

Para reforçar essa importância, destacou-se que diversos tipos de agentes analgésicos são utilizados no tratamento, mas muitos deles causam efeitos adversos importantes, principalmente os opioides, que podem levar à morte em alguns casos. Assim, os autores frisaram que o tratamento de dores crônicas com a *Cannabis sativa* L. tem sido associado a uma melhora nos resultados relacionados à dor, aumento da qualidade de vida, melhora da função e redução da necessidade de analgesia opioide.

Apesar de seu uso na medicina ocorrer desde milhares de anos atrás, a *Cannabis sativa* L. ganhou maior visibilidade para o tratamento de condições dolorosas nos dias atuais. Dessa forma, os autores reforçaram que diversas pesquisas continuam a explorar os potenciais benefícios de fármacos à base dessa planta tanto em relação ao canabidiol quanto ao tetrahidrocanabinol.

Na conclusão do artigo os autores reforçaram que a *Cannabis sativa* L. tem potencial para se tornar uma das melhores ferramentas terapêuticas incorporadas aos programas de ampliação ao acesso a fitoterápicos no país, através das farmácias vivas. O uso da planta além de seguro e indicado para o tratamento da dor crônica também ajudaria a reduzir custos com produção e/ou fornecimento de fármacos na rede pública, já que os profissionais teriam mais uma opção terapêutica natural para complementar o tratamento da dor crônica.

Nessa perspectiva, eles ressaltaram que a incorporação da *Cannabis sativa* L. no âmbito do SUS pode ser um meio de promover equidade na saúde de grupos em situações de vulnerabilidade. No entanto, ainda é necessária uma melhor consolidação de discussões a respeito da temática e a reavaliação de estratégias, programas e políticas para a sua adequada implementação.

Por fim, os autores mencionaram possíveis caminhos a serem seguidos para essa implementação considerando-os como processos vitais, sendo estes o financiamento público para programas ligados às Práticas Integrativas e Complementares, fitoterápicos e farmácias vivas; a educação continuada de profissionais; a avaliação e acompanhamento de resultados de estudos e a participação social.

Avaliando o conteúdo do artigo resenhado, destaca-se que os autores trouxeram uma boa base teórica para fundamentar os argumentos e discussões realizadas e conseguiram atingir seus objetivos, principalmente no que se refere a instigar no leitor a reflexão sobre as estratégias que poderiam ser adotadas pelo SUS, a fim de promover a saúde da população, prevenir agravos e complicações e garantir acesso às melhores ferramentas terapêuticas para tratamento de doenças crônicas, entre elas a dor crônica, através da *Cannabis sativa* L.

Os públicos-alvo recomendados desse artigo são profissionais de saúde, gestores de saúde e entidades públicas, sendo uma obra que oferece uma leitura fluida e possibilita uma fácil interpretação do conteúdo. Além disso, vale ressaltar que os autores foram aprazíveis na escrita do artigo e expuseram o conteúdo com plausibilidade teórica, contribuindo para a credibilidade do estudo.

Referências

BRASIL. **Lei n. 8.080, de 19 de setembro de 1990.** Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil: seção 1, Brasília, DF, 20 set. 1990. p. 18055. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8080.htm. Acesso em: [30 de Dezembro de 2024].

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos.** Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_fitoterapicos.pdf. Acesso em: [30 de Dezembro de 2024].

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria n. 866, de 20 de abril de 2010.** Institui a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 21 abr. 2010. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2010/prt0886_20_04_2010.html. Acesso em: [30 de Dezembro de 2024].

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS**: atitude de ampliação de acesso. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnpic.pdf>. Acesso em: [30 de Dezembro de 2024].

SILVA, Hygor Kleber Cabral; LOURENÇO, Rafaela Fernandes. A terapia com canabinoides e perspectivas em relação ao tratamento da dor no Sistema Único de Saúde. **BrJP**, v. 6, p. 44-48. 2023. DOI: 10.5935/2595-0118.20230004-pt.